



Ciências Agrárias

SILÍCIO NO CRESCIMENTO E NA NUTRIÇÃO DE MUDAS DE BANANEIRA VISANDO RESISTÊNCIA A ESTRESSES BIÓTICOS E ABIÓTICOS

Rodrigo Lopes Brochado, Almy Junior Cordeiro de Carvalho, Jalille Amim Altoé Freitas, Felipe Soares de Oliveira, Tacisio Nunes Tudéia

A banana é a segunda fruta mais produzida no Brasil e o país foi, no ano de 2011, o 5º maior produtor mundial, com 7,3 milhões de toneladas de frutos (FAO, 2013). O Estado do Rio de Janeiro se destaca como o 12º maior produtor nacional dessa fruta (IBGE, 2013). A qualidade fitossanitária é um dos aspectos mais importantes na produção de mudas, tendo reflexo direto no desenvolvimento das plantas e na produtividade do pomar. A frequente incidência de pragas e doenças, ao longo das fases de crescimento e produção da cultura da bananeira, tem causado elevação nos custos de produção, baixa produtividade e baixa qualidade dos frutos colhidos. O estudo da adição de doses de silício será de suma importância, uma vez que esse elemento poderá proporcionar incrementos no crescimento e indução na resistência das plantas a estresses bióticos e abióticos, seja na forma de barreiras mecânicas ou barreiras químicas que irão dificultar ou impedir a penetração e o crescimento de pragas ou patógenos. O objetivo deste trabalho será avaliar o efeito de doses de silício no crescimento, na nutrição e na anatomia de mudas de bananeira, visando resistência a estresses bióticos e abióticos. O experimento está sendo conduzido em condição de casa de vegetação no Campus da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, localizada em Campos dos Goytacazes-RJ, em delineamento em blocos ao acaso (DBC), em esquema fatorial 5 x 2, sendo cinco doses de silício (0; 0,5; 1,0; 1,5 e 2,0 g/dm³ de solo), utilizando como fonte o Agrosilício Plus® e duas cultivares de banana (Grande Naine e Maça), com quatro repetições e dois vasos por parcela. As mudas micropropagadas foram transplantadas para vasos com capacidade de 5,5 dm³ preenchidos com solo do tipo Cambissolo de camada superficial e a cada 15 dias após o transplantio serão avaliadas quanto à altura, número de folhas e diâmetro do pseudocaule. Aos 45 e 90 dias após o transplantio, as plantas serão avaliadas quanto à área foliar, intensidade do verde da folha amostral, massa seca das folhas, do pseudocaule e das raízes, composição nutricional e anatomia foliar. O experimento encontra-se em fase de execução e de coleta dos dados para posterior análise estatística no programa SANEST.

Palavras-chave: Produção de mudas, Adubação, Musa spp.

Instituição de fomento: PIBIC/UENF
UENF